

Director-Proprietario, Editor
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
 Rua de Alportel, 23 a 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

SILVA NOGUEIRA
 Fotografia Brazil
 E' O MELHOR ATELIER DE LISBOA
 141—Rua da Escola Politecnica—141

UMA AMOSTRA
A liberdade e a verdade

Do alfofre florido em que os nossos revolucionarios derrubantes d'o que esta preparam as suas maravilhosas flores salvadoras do que eles querem que venha, sahii ha dias, no meio de um côro de hossanas glorificadoras, uma rosa de côres berrantes que levou ás almas tripontudas dos nossos revolucionarios um embriagante perfume de regosijo e de triumpho!

Um homem, que aprendeu a calcular as resistencias dos materiaes, entendeu, num rasgo de genio e audacia, com toda a amplitude de uma liberdade que ninguém lhe tolheu e com todo o talento genial que os seus correligionarios lhe reconhecem, calcular tambem a resistencia das finanças publicas e demonstrar que elas eram apenas uma ficção, um *truc*, um jogo malabar de cifras, com manobras ofuscantes, ou um jogo habil de prestidigitacão destinado a deitar poeira nos olhos do paiz.

Estralejaram foguetes, e pelos cafés, em rondas de *bagaceira* animadora, foi celebrado o golpe certo, atrido áquele que apenas pelo seu trabalho sereno e intensivo, realiado sem alardes nem hostes aplaudidoras, conseguiu dar ao seu paiz a fama de nação capaz de regenerar e dignificar a sua vida financeira arrastada pela lama, desprestigiada por reis e ministros ha mais de um seculo.

O grande artifice desse golpe certo e mortal, que vinha deitar por terra uma fama e um trabalho de quasi tres anos de esforço ingente, era levado em triumpho pela turba d'aqueles que o apregoam já ministro das finanças do que está a chegar, do que ha de vir, com os olhos cubicosos de que ele lhes hade dar.

«Engano da alma ledo e cego» com que os animadores de uma ressurreicão que, se o paiz a deixar realizar, será a maior catastrophe que Portugal pode ter, andam a sustentar a fé dos que foram desalojados das tocas em que comiam e davam a comer e daqueles bastante ingenuos ou bastante tolos que se esquecem do passado e se deixam arrastar por palavras, e por protestos e promessas que nem com fiador chegam a ter apparencia de seriedade.

«Engano da alma ledo e cego» grato aos ingenuos e aos tolos da liberdade, aos que atribuem todos os bens a essa magica palavra e aos que á sombra dela tem praticado todos os crimes e todas as mentiras, com o qual os animadores da revolução em gestação permanente animam as suas hostes já um pouco incredulizadas pela demora.

«Engano da alma ledo e cego» que a fortuna não deixou durar muito porque o ministro visado, que é, pelo seu talento, pelo seu estudo e pelo seu intenso trabalho admiravel, o maior obstaculo á ressurreicão da horda que arruinou e anarquisou o paiz, sahii á estacada a defender a sinceridade e a verdade do seu labor e numa luminosa e clara exposiçao, com todas as explicações necessarias para ser comprehendida, atirou por terra todas as mentiras que queriam passar por verdades e todas as manobras accumuladas para tornar preto e opaco o que por natureza é branco e luminoso.

Por mais esta amostra pode o paiz avaliar, se é que já esqueceu o passado, qual o futuro de mentira, de embuste e de felonía, que lhe proporcionará o que ha-de vir.

E' por isso que a liberdade é uma coisa tão diferente da verdade... Tão diferente que até permite e aplaude a mentira.

Primo de Rivera
 A sua morte

«Não mais passarei por aquela porta» disse o grande patriota ao sair do governo e do palacio real. Foi uma frase profetica que a morte acaba de confirmar.

A gratidão nunca foi virtude de reis.

Primo de Rivera poderia dizer como uma das mais grandiosas e gloriosas figuras da nossa historia: «Mal com o rei por causa do povo e mal com o povo por causa do rei.»

Por muito que a sua morte subita desgoste todos os que como nós admiraram a sua coragem, a sua decisao, a sua dedicacão, para fazer a prosperidade e grandeza do seu paiz, não podemos deixar de reconhecer que ela veio n'esse momento que só pode servir a gloria do homem que fez estancar a sangria de Marrocos, do homem que soube libertar a mocidade hespanhola d'esse matadoiro inglorio e humilhante.

Seria bem desagradavel para todos os que admiraram esse egregio patriota, esse decidido e energico homem de acção, vê-lo amanhã enrodilhado na politica eleiçoeira e corruptora, que vae mais uma vez surgir, e sujeito ás vaias e aos insultos daqueles que tinham levado a Espanha á desordem, á anarquia interior, e á sangueira vergonhosa de Marrocos.

D'us arrancou-o a essa dura provaçao a que ele se não furtaria para mais uma vez servir a Espanha.

E se ele tem já um altar de gloria no coração de todos os hespanhoes patriotas, em breve, quando o mar das paixões acalmar, terá na historia uma verdadeira apoteose.

Das noticias do funeral do grande patriota vê-se que essa apoteose principiou já pela maneira como o povo da capital da grande nação visinha recebeu e acompanhou á sua ultima morada o cadaver do ditador. Significativa entre todas a dedicacão da coroa de flores oferecida pelo sr. Quiñones de Leon, embaixador da Espanha em Paris—*Ao salvador da Espanha.*

E Quiñones de Leon é um homem que sabe o que diz.

Terá algum dia de se arranjar alguma coroa com esta dedicacão—*Ao coveiro da Espanha?*

Um acto de reconhecimento

Mal sabíamos nós, ao escrever o artigo que, como elemento historico, noutro logar publicamos, que a gloriosa terra de Messines, como reconhecimento e memoria, havia queimado em effigie o Judas Gago que a vendera.

E' uma coincidência de pensamento executorio, de resto, banal, se tivermos em conta que o ato que essa queima estigmatiza é daqueles que encontram reprovaçao em todas as consciencias.

A queima está na tradiçao e é a expansao do pensamento vulgar de que o fogo tudo purifica, o que no caso presente se não realiza porque a siguidade das almas nem no inferno se lava.

No entanto o caso fica como mais uma recompensa da traicão. Abandonado pela cidade, a aldeia não se esqueceu de o homenagear e condecorar como elle merece com a comenda da Figueira de Iscarote e respectiva pira.

E' sempre o fim dos imoraes, dos vaidosos sem escrupulos. Eles não se lembram que os povos podem esquecer a gloria, mas que nunca olvidam a traicão.

F. V. M. Costa Real
 Medico cirurgião
 Clinica geral e dentaria
 Consultorio: Rua Batista Lopes, 45
 Residencia: Rua de Portugal

UM QUADRO E UM HOMEM
 A politica nefasta e a ditadura em Espanha

A situação politica agravava-se dia a dia, sem esperança numa modificação daquele estado de coisas, que parecia conduzir o paiz á ruina social e economica.

Os atentados sociaes atingiram num ano 728 vitimas, caídas sob as balas dos assassinos, que tripudiavam á vontade. Os roubos á mão armada chegaram a um numero elevado, jamais atingido.

Os meliantes trabalhavam em plena liberdade, contando com a complacencia das autoridades.

As camaras dedicavam-se a problemas estereis, quando não se perdiam em descomposturas partidarias, atecendo este e aquele.

Não lhes interessava, como aos proprios governos, a soluçao dos assuntos mais instantes para a vida economica da nação.

O deficit do Estado atingiu uma cifra elevadissima.

A agricultura, o commercio e a industria viviam uma vida atribulada.

A acção social, no campo propriamente agricola e emigratorio, era letra morta.

Os caminhos de ferro eram uma lastima, senão um caos nos seus serviços e material, conseguindo um renome mundial: *los trens llegan cuando llegan.*

As estradas eram deficientes e ruins. A riqueza hidraulica e florestal estava completamente abandonada.

O Protectorado de Marrocos continuava a ser um sorvedouro constante de parte das grandes receitas geraes da nação e um vasto cemiterio da juventude hespanhola.

Entfim, a politica perdia-se em tricas que em nada interessavam á vida, á prosperidade e ao bem estar do paiz.

Os homens, que chefiavam os partidos politicos, ou não estavam á altura da situação ou eram demasiadamente fracos para se oporem ás constantes exigencias dos seus partidarios.

Não se apercebiam que a corrupção, o crime, a desordem, a desobediencia á lei e a indisciplina eram o pão nosso de cada dia.

Por cada sessão parlamentar realisada, mais enfraquecido ficava o poder das autoridades.

Acusavam-se em pleno parlamento pessoas que pareciam respeitaveis, dizendo-os bandeados com os mouros, consentindo, se não auxiliando, o contrabando de armas e munições e mandando prover as tropas hespanholas com material de guerra antiquado, fazendo, para esse efeito, abrir as portas dos arsenaes de recolha.

Muitos deles tinham estado nas cadeiras do poder, gosando dos favores reaes, do clero, nobreza e povo. Crimes de lesa-patria só puniveis em frente dum pelotão de infantaria...

Eis a traços largos a situação deprimente a que chegara a nação visinha!

Na madrugada de 13 de Setembro de 1923, as tropas que o General Primo de Rivera conluíra para a revolta contra os partidos politicos, contra os coveiros da nacionalidade soltaram o brado: BASTA!

Os politiqueros debandaram receosos dum inquerito rigoroso aos seus actos publicos, possivelmente aos seus crimes. Recuaram perante o olhar doce e voluntarioso dum Homem de arco-boço forte, dum Homem que era um fervoroso patriota e que vinha de mãos e consciencia limpas, para cumprir um dever sagrado. E eles, os ambiciosos da politica, os habituais senhores do mando, os que manejavam a seu bel-prazer os selos do Estado, recuaram sem um assomo de dignidade, sem vislumbre de coragem, receando unica e simplesmente o apuramento das *contas*, que deviam prestar no pretorio publico.

Primo de Rivera nunca fôra um politico. Era uma alma sã, temperada na sua vida irrequieta de soldado, batida nos calores de tantos combates, não podia ser o Ditador de mão forte, não podia exigir a responsabilidade de cada um ideal pelos males porventura irremediaveis que trouxeram á patria.

Dáí, ao tomar as rédeas da governação publica, não ter feito prender e julgar todos aqueles que abusaram, em proveito proprio ou dos seus apaniguados, delapidando os dinheiros do Estado ou enfraquecendo o prestigio da nação, comprometendo-a nas derrotas sofridas em Marrocos.

Eram sobejamente conhecidos, os seus nomes andaram nas colunas dos jornaes e quando acusados nunca se defenderam com sufficiente clareza.

Primo de Rivera pareceu esquecer tudo isso. Passou-lhes uma esponja sobre o passado, para que se penitenciassem dos velhos erros, talvez na suposiçao de que ainda um dia pudessem ser uteis de *verdad* ao paiz.

Erro profundo, só proprio de quem desconhece os homens, só proprio de quem tem uma alma pura.

A vida em Espanha soffreu uma profunda modificação. Surgiram estradas, dignas deste nome. Os portos apetrecharam-se. Abriram-se mais escolas. Surgiram mais casas de beneficencia. Passou a haver ordem, onde só existia o caos. O commercio, a agricultura e a industria soffreram um grande impulso. A protecção agricola e emigratoria surgiu como que por encanto. As riquezas hidraulicas foram aproveitadas. Fez-se a reborisação das serras. Os centros de população conheciam o progresso da civilisação. As finanças publicas (conclui na 2.ª pagina)

Para não esquecer

Aproveita-se a traicão...

Por mais que a nossa época seja penetrada pelas teorias negativas e desorganizadoras do bolchevismo, que afloram em manifestações colectivas obrigando-nos a reconhecer uma moral bem diversa daquela moral cristã, que, antes da guerra, orientava as nações mais progressivas, ha certas acções que ainda hoje não encontram absolvição no intimo daqueles mesmos a quem elas de qualquer forma aproveitaram.

Lembra-nos isto o que ha pouco ahi se passou com o monumento a João de Deus.

Recordemos um pouco os factos para melhor comprehensao deles.

Quando apareceu o apêlo de uma subscriçao para o monumento em Messines, terra natal do genial autor do *Campo de Flores* e da *Cartilha Maternal*, a magia do seu nome, que vive na alma dos mestres e das crianças, abriu os auxilios e as boas vontades e tornou possivel a realisacão dessa suprema homenagem. O proprio governo se prestou á reverencia, dando o bronze e o Arsenal para fundir o busto do poeta.

O autor deste trabalho comemorativo, que não quiz, porque não lhe convinha, a companhia dos proprios filhos de Messines, nesta obra que ele faria apregoar nos jornaes ser unicamente sua, utilisou-se por tal forma com a fama que a si proprio proporcionava que, contrariado nos seus designios, quiz que a gloria da sua iniciativa não ficasse circunscrita a uma aldeia, onde se decidira não virem ministros, e fôsse transferida: para Faro, onde ele seria coroado de louros como um grande romano. Mas o dinheiro é facil de gastar e feitas as *contas* de sacco ele já não dava para o pedestal. Veio-lhe então a ideia de aproveitar umas velhas pedras sem emprego feitas para perpetuar uma gratidão gloriosa pela modestia e pela sinceridade.

Nesta altura saímos nós a terceiro clamando contra uma tal ideia que, se servia o desaparecimento misterioso dos recursos subscriptos, era um manifesto sacrilegio á memoria do grande lirico algarvio e até um acto indigno da provincia que tem a gloria de o ter como filho. E derrubámos essa manobra rebaixante. Cefiu-nos em cima uma campanha de insultos, de calunias, de cartas anonimas de uma hoste, em que havia de tudo, desde o gatuno á mulher sem vergonha.

Sacudimo-los bem, como costumamos, e a nossa rasão era tal que não foram capazes de pôr o busto do poeta no pedestal de barbelo.

Não fomos capazes, é certo, de obrigar a ir para Messines o que para Messines fôra dado, mas não foi por falta de logica, de justiça e de verdade nas razões que apresentámos.

Mas, dois actos de justiça tivemos já á nossa attitude e á nossa campanha, gestos espontaneos de uma evidencia que não admite duvidas, surgidas ambas da verdade emanante que o tempo se não esquece de apresentar— a oferta de uma compensação á gloriosa terra de Messines e o desprezo publico bem significativo á figura do homem que a traíu.

A primeira é a demonstração eloquente e berrante do remorso de uma acção que a consciencia condena e a segunda a recompensa que se costuma dar aos traidores.

E no entanto foi uma grande injustiça não se dizer que a obra era a concretisação de uma vontade e de uma energia, embora incrustadas numa figura humana á qual faltam todas as outras qualidades que geram o respeito e a consideração da colectividade. E tão evidente é a falta dessas qualidades que ninguém teve coragem de fazer (conclui na 2.ª pagina)

UM QUE FALA CLARO...
O regimen DA corrupçao

O sr. Gaston Jese é um professor francez de direito, colaborador dos importantes jornaes *Depeche de Toulouse* e *Journal des Finances*, membro da maçonaria e filiado no partido radical socialista. Impressionado com a decadencia do parlamentarismo, escreveu no *Journal des Finances* um artigo em que estudando, as causas dessa decadencia e os remedios a opôr-lhe, se exprime nestes termos que, por serem de tão categorisado adepto desse regimen, são bem insuspeitos:

«E' preciso organizar a corrupçao parlamentar que é a base do regimen, a unica que lhe permite viver e que, até hoje, se tem conservado em estado anarquico».

E' preciso compreender que o governo parlamentar tem como base a corrupçao. E isto não é cinismo. E' a construcção de uma verdade evidente. E' preciso tomar os homens como eles são e não se dar ardes de repugnancia. E quem se não conforma com estas praticas, o melhor que tem a fazer é não ir ao parlamento.

O grande meio do governo parlamentar é a corrupçao. Ela é necessaria e é inevitavel.

Em toda a camara ha ambições a satisfazer. Um governo, para durar, deve agrupar em volta dele todos os que tem alguma força: força de intelligencia, força da palavra ou força de camaradagem politica. Se o não faz, terá essas forças contra ele. Numerosos são no parlamento os que querem ser ministros. Dado o aviltamento a que chegou a função ministerial, não ha deputado algum que se não julgue capaz de ser ministro!... Não se tem visto tantos! Porque ha-de ser este e não ha-de ser aquele?

Dáí as constantes maquinações armadas sob os passos do governo com o deploravel resultado da instabilidade ministerial. Dando a satisfacão a um grande numero de candidatos a ministros, um governo adquire apoio e força?»

A isto se chama falar claro e dar ás coisas o nome que elas na realidade tem. Nem outra coisa se devia esperar de um professor de direito constitucional.

De resto os resultados do parlamentarismo são a demonstração das palavras do sr. Gaston Jese.

Mas devemos concordar que os remedios, que ele dá ao mal, são peiores que o proprio mal e levam todos os patriotas a desejar um regimen em que tudo —parlamentarismo e males que o afligem, desapareçam.

Viver num regimen que tem por base a corrupçao é viver numa sociedade de cinicos e de farçantes. Por isso é que as ditaduras vão aparecendo enquanto se não inventa coisa melhor.

Club Farense

Afim de ser apreciada uma proposta de aumento de quota, está convocada, para a proxima terça-feira, 25, pelas 8 horas da noite, a assembleia geral desta casa de recreio.

Se áquela hora não houver numero legal, far-se-ha segunda reunião ás 9 horas da mesma noite, a qual funcionará com qualquer numero.

GRUPOS DE TRABALHADORES

O sr. ministro do Comercio aprovou a tarifa especial interna n.º 15, de bilhetes colectivos de simples ida, para Grupos de trabalhadores viajando em 3.ª classe, para vigorar nas linhas que a C. P. explora.

O Algarve vende-se na livraria Capolei

Um quadro e um homem

continuação da 1.ª pagina

cas prosperaram. Resolveu-se o problema de Marrocos que parecia eterno: r-se. As mães deixaram de chorar lagrimas de sangue com os continuos morticínios de seus filhos nas campanhas marroquinas. Os crimes chamados sociais acabaram como que por encanto. A Espanha renasceu, insuflada nas suas forças vitais, pela prodigiosa vontade dum Homem, que foi tudo, menos um Ditador.

Deve ter errado Primo de Rivera nalgumas coisas, mas a solução logica de tantos problemas que se julgavam insolúveis, bastariam para o elevarem á consideração, ao preito respeitoso de todos os nacionaes.

A luta tenaz, os esforços porfiados, que dispendeu durante 76 meses de governo dum constante trabalho, deviam impô-lo para todo o sempre, como figura impagavel, no coração de todos os espanhoes.

Tal não aconteceu, porque os politicos, que tanto poupou, depois do recuo ignobil, se lançaram numa campanha de descredito contra o unico homem que devia ser intangivel.

Não houve insidia alguma que não lhe bolsassem, atira do-lhe com laivos de baba peçonhenta, que, se não o feriam na sua dignidade, por estur muito acima dessa canalha, lhe punham gravemente o coração.

E os seus mais encarniçados inimigos eram os mandões de hontem, aqueles que Ele poupou, os que iam aniquilando a velha e nobre Espanha!

São assim os homens de hoje, sem nobreza d'animo, nem de caracter! E foi vê-los, ao tombar o Ditador, que não manchára as mãos de sangue, correrem como que esfaimados em demanda das cadeiras do poder...

Estranho poder, que cega os homens e os leva ás piores loucuras, aos maiores desmandos!

Nada ha que não tenham feito, nada ha que não tenham dito, injuriando, mesmo depois de mor o. Aquelle que nunca mal algum lhes causou e que jamais se poderá defender das arremetidas raivosas dos politiquinhos sem escrupulos.

Sim, morreu Primo de Rivera.

Morreu Aquelle que conquistou os galões militares nas arduas campanhas de Marrocos, Cuba e Filipinas.

Morreu um homem que soube conquistar o Poder, para trazer melhores dias á Patria que tanto amava e á qual dedicou sempre a sua vida.

Sim. Pereceu como que exilado o Homem de coração, que foi um ditador suave, generoso e que, dedicando á Espanha o melhor do seu esforço e intelligencia, levou a tantos corações a tranquillidade que lhes era necessaria.

Curvemo-nos respeitosa-mente ante o cadaver daquele que em vida se chamou General Primo de Rivera e que foi um verdadeiro patriota!

E que das mulheres espanholas jamais se apague do coração a imagem dum homem bondoso que conseguiu evitar a continuação da mortandade de seus filhos...

Emprestimo de Esc. 100.000.000\$00

A casa bancaria Anibal Martins Caiado tem aberta á subscrição publica, nos proximos dias 24, 25 e 26 do corrente, este emprestimo que o Governo resolveu emitir destinado ao apetrechamento e construção dos portos nacionaes.

Dada a baixa dos juros dos Bilhetes do Tesouro, o Emprestimo agora lançado é uma vantajosa colocação de capitães, não só por a taxa ser de 6 3/4 %, como ainda as obrigações estarem livres de todos os impostos presentes e futuros.

(76)

Teatro

Em beneficio do Hospital, subiu á scena, no Ciné-Theatro, na passada segunda feira, dia 17, a peça policial em 4 actos «Arsène Lupin», original de Maurice Leblanc e François Croiset.

Os nomes consagrados dos autores em nada desmereceram nesta obra, visto que conseguem obter magnificos resultados, não só pelo bom equilibrio das scenas, como pelo belo enredo amoroso com que submeram enlear toda a acção da peça.

Assim, ha scenas emocionantes, proprias para colocar á prova as qualidades ou recursos dos interpretes e para prender a atenção do espectador.

Nestas scenas, o espectador vibrou, ligou-se á ribalta, aplicando os cinco sentidos a tudo quanto se passava no palco, tendo assim ensejo de avaliar o valor dos amadores Melle. Maria Julia Dias Nobre, srs. Armando Casa Nova e José Franco Pereira de Matos, isto para só falarmos dos principaes personagens.

De resto, sobre o desempenho, dum modo geral, todos se conduziram bem, merecendo com justiça e nas devidas proporções, os fartos aplausos que escutaram.

São sempre agradaveis estes espectaculos, não só pelos seus fins caritativos, como ainda pelas revelações que fazem de alguns verdadeiros temperamentos artisticos.

A Arte e a Caridade podem andar irmanadas, sem prejuizo para ninguem.

A Casa Nova, pioneiro e grande animador deste esplendido espectáculo, que deixou não bõa impressão, as nossas sinceras felicitações, certos de que as tornarã extensivas a todos os seus colaboradores.

F. P.

Para não esquecer

(Continuação da 1.ª pagina)

justiça a esse esforço e a essa energia creadora, apesar da evidencia com que ela se destaca aos olhos de todos.

Deve ter sido grande a decepção do heroe e, se ele teve se uma sombra sequer do papel que tem representado, sentiria toda a necessidade imperiosa de se pendurar pelo pescoço na primeira fogueira que encontrasse. Mas não. A consciencia não é um dom de animalidade, é uma restea de claridade divina que não pode iluminar certos recantos escuros e tenebrosos.

Os trinta dinheiros já se gastaram e as figueiras algarvias não têm braços com a resistencia necessaria para suportar uma corda com um contrapezo daquela força. E, depois, ser Judas como o da Galilea não é tão facil como parece. Ele tinha os exemplos do Mestre Divino que lhe crearam a consciencia forte que o arvorou em juiz e depois em executor implacavel do seu proprio crime, com a alma cheia de nojo, de repugnancia de si proprio.

Os Judas vulgares não tem nem alma, nem consciencia capazes daquela heroicidade. Por isso teem o desprezo de todos, até daqueles a quem servem.

Necrologia

Faleceu em Loulé, com 79 anos, o sr. José Augusto da Piedade, sogro dos srs. José Assis Ramos Barros e Alberto Formosinho, respectivamente chefe e tesoureiro da agencia da Caixa Geral dos Depositos daquela vila.

«O ALGARVE» É O JORNAL MAIS ANTIGO DA PROVINCIA

Politica espanhola

O povo hespanhol é mais difficil de ser governado do que o portugez, e por isso alguns patriotas hespanhoes e estrangeiros, amigos da hespanha, julgam que seria uma calamidade para este paiz a morte do seu grande rei.

Antes do golpe de Estado, dado por Primo de Rivera, a maioria dos hespanhoes classificavam os seus politicos de pouco honestos. Este facto foi confirmado pelo brilhante jornalista Adelino Mendes nas suas cronicas de «O Seculo».

Tendo-me encontrado num café de Huelva com alguns officiaes do exercito e da marinha do paiz visinho, estes disseram-me que a desordem na administração publica do seu paiz não podia continuar, devendo em breve ser dado um golpe de Estado por um dos seus generaes.

Numa conversa com o consil espanhol, a proposito da Italia, eu disse que em breve iam ter um regimen igual ao d'aquelle paiz, o que ele não acreditou.

Passados alguns mezes, voltei a Hespanha e os mesmos officiaes e alguns civis achavam que o ditador era excessivamente forte, como se fosse possível mudar o sistema venal de administração dum povo, sem ferir illegitimos interesses.

Contudo a dictadura de Primo de Rivera era benevola.

Primo de Rivera contava com o apoio dum grande parte do exercito, como se verificou quando foi da consulta aos altos comandos.

Segundo as minhas informações, que reputo fidedignas, todos os comandos, á excepção do de Sevilha e do de Cadiz, responderam que a dictadura devia continuar não sendo portanto verdade que a consulta não tivesse chegado a fazer-se conforme afirmaram alguns jornaes. Se os factos se passaram como acabo de dizer, porque cahiu então Primo de Rivera?

Por ter faltado a confiança da corõa, com o que o ditador concordou.

De resto, se o exercito queria que a dictadura continuasse, não desejava contudo fazer por causa d'ella uma revolução, como succedeu em 13 de Setembro de 1923.

Pelo exposto se conclue que a dictadura teve a sua origem na venalidade dos partidos.

Dizem os politicos que a responsabilidade dos actos anteriores á dictadura pertencem ao Rei. Então que papel exerciam os ministros?

Nestes ataques ao seu Rei os politicos provam que eram ministros, simplesmente para receber o ordenado e colocar amigos e afilhados, o que justifica perfeitamente a dictadura.

Se antes de Primo de Rivera existia o ditador que era o Rei (segundo a opinião dos politicos) e os ministros uns simples creados de servir, com belos ordenados, aquele estadista, passando a ser ele o ditador e dispensando os criados com grandes ordenados, só beneficiou o Estado.

Um dia, um jornalista de Turim foi, no exercicio da sua profissão, a Gibraltar.

Uma vez naquella praça de guerra, desejou ir até Espanha e ali, como os campos estivessem prosperos, perguntou ao chauffeur a sua opinião a respeito da administração de Primo de Rivera.

O chauffeur do carro, que o conduzia, respondeu-lhe que era contra o ditador, pois que elle abolira o contrabando de que vivia.

Effectivamente a indignação da maior parte dos politicos deve ser por causa dos contrabandos, fornecimentos ao exercito de Marrocos etc. etc. de que viviam.

José Philippe Alvarez

MUNDANISMO

«VAMPS»

O film vive presentemente na rua e no salão. Descetu dos céus e transplantou-se para a vida. Todas as mulheres modernas são vamps. Os seus dedos esguios, com unhas rosadas nas manecas, assemelham-se a sustentáculos de pólvos lividos, prestes a estrangularem a sua eterna vitima: o homem.

Os seus corpos de linhas rectas com ondulações gelatinosas—quais serpentes de maquiavelica sedução—revestem-se de toillettes que marcam audaciosamente as suas curvas helénicas. As suas bocas, que o baton aviva numa nodosa de sangue, torcem-se por vezes num sorriso esfingico, e onde vamos beber lentamente a morte, num longo beijo de sanguileixia, depois de haverem passado pelos nossos olhos todo o crômo fantástico de viziões paradisíacas.

Os seus olhos, a que o rimmel empresta um claro fugidio de sensualidade, mergulham e traspassam as nossas carnes de friezas metélicas, muito embora nos embraqueçam.

As mulheres copiam Greta Garbo e Brigitte Helmen—essas duas vamps de estranho poder, que são divinas nos beijos que ferem, de olhares que enlouquecem, que se entregam fugindo, que amam matando.

O cinema é a predilecção das nossas mulheres. Oxalá que, com o seu todo de vampirismo, não encontrem desluzes no além pela vida que as aguarda.

Lisboa, Março de 1930.

Thiago

Fazem anos

Em 24—D. Nuno de Souza Coutinho. Em 25—D. João de Souza Coutinho. Em 26—D. Silvina Davim Lyster Franco.

Em 27—Antonio Guerreiro de Brito. Em 28—D. Maria Margarida Herdade Melle. Raquel Duarte de Almeida Alvares.

Em 29—D. Ana Leote Ortigão. Em 30—D. Raquel Sequeira. Jeronymo Cumano de Bivar Weinholtz.

Henrique Mateus Casado. Ventura Coelho de Vilhena.

Partidas e chegadas

Esteve em Portimão o industrial hoteleiro sr. C. Wissman.

Os srs. Antonio Bentes, Antonio Neves Pires e esposa e João Dias Pires e esposa, foram por Évora a Madrid e Sevilha, de onde já regressaram.

Esteve em Lisboa o sr. Victor Manoel d'Aragão Teixeira Neves.

Regressou de Lisboa o sr. Maximiano de Freitas Barros.

Com sua irmã Maria Luiza foi á Capital o sr. Fernando Teixeira de Azevedo, um dos agentes do Banco de Portugal nesta cidade.

Com sua esposa e sobrinha encontrase em Lisboa o sr. Francisco José Pinto.

Acompanhado de sua esposa foi a Lisboa o sr. tenente Matias de Freitas, governador civil deste districto.

Encontra-se em Faro a sr.ª D. Tereza Fonseca Leal de Oliveira, esposa do sr. capitão Leal de Oliveira.

Regressou de Lisboa o sr. Virgílio Martins Caiado.

Casamentos

No dia 12 do corrente, de madrugada, casou civilmente e religiosamente por se encontrar bastante doente, o sr. Antonio Euzébio de Brito, official principal aposentado dos Correios e Telegrafos, com a sr.ª D. Virginia Correia. Assistiram aos actos e foram testemunhas os srs. Joaquim Cavilanes Pente e sua esposa, Francisco Antonio Viegas, official principal dos Correios e Telegrafos e Bernardo Jose Ferreira, escrivão de direito desta comarca.

Nascimentos

Teve a sua delivrante dando á luz uma criança do sexo fem. a esposa do sr. Jorge Ribeiro de Souza, cunhado dos nossos presados amigos os srs. Anibal e Virgílio Martins Caiado.

O ALGARVE TEM MAIS UMA BELA CASA DE ESPECTACULOS

O CINE THEATRO LOULETANO

Inaugurou-se ha dias em Loulé esta nova casa de espectaculos. A laboriosa e populosa vila tem agora a primeira casa de espectaculos da provincia em que cabem comodamente 1.200 espectadores. O Cine Teatro Louletano fica sendo a primeira casa de espectaculos da provincia. Assim devia ser numa terra tão prospera e tão trabalhadora.

Segundo nos consta, os espectaculos teem estado animadissimos. Teem ahí sido apresentados os filmes mais modernos e aplaudidos da capital.

Felicitamos os louletanos por mais este belo melhoramento.

Guereis trabalhos tipograficos com perfeição e rapidez? Dirija-se á Tipografia de «O Algarve», Rua do Alportel, 23—Faro:

Emblemas

Da Liga N. D. dos Animais vende o socio correspondente Emilio Fernandes Moysa, Rua do Alportel, 23—Faro.

A Arte do Silencio

Dois programas. Fui ha dias ao Central Cinema ver o espectáculo, porque os criticos e varia gente me diziam que havia ali um belo filme—o Canto do Prisioneiro, fita alemã da Ufa realisada por Erick Powmer. As revistas francezas tinham-me dado má impressão do filme. Esperava por isso não dar razão a essas revistas e o confronto entre o que elas diziam e o que eu ia avaliar pelos meus proprios olhos foi uma das rasões que me levou até ao Central.

O espectáculo começou por um filme comico A Dora Adoravel, uma destas palhaçadas tão reles que por mais voltas que se lhe dê, não é possível descobrir-se senão aborrecimento e bocejos.

Veio depois uma cultural da Ufa O Rei do Foot-Baal.

Fita boa com desafios e de pois deles a lavagem dos jogadores todos nós e, em quadros subsequentes as demonstrações e os exercicios do jogo muito bem feitos mas tudo sem ponto algum de entusiasmar para os espectadores da fita, porque os espectadores do jogo esses vemos nos bater as palmas com entusiasmo. Depois deste filme veio O Canto do Prisioneiro. Bons quadros os primeiros. Mas desde que nos areas da Siberia os dois prisioneiros alemães, mortos de sede, se separam, o resto arrasta-se em episodios sem interesse como é aquele banho em que o homem se ensabõa nã dentro de uma celha e outros que só servem para prolongar o filme e crear o aborrecimento. Isto tudo agravado com o abuso de termos sempre as caras dos dois principaes personagens em primeiros planos do diametro de metro, sem que essa dimensão chegue para nos fazer ver bem os sentimentos que os dominam.

E é isto um gabado programa da Ufa, perante as fitas da qual cae de assento uma cohorte de papos secos!

Bolasi... Eu gosto mais da politica nacionalista do Ughenberg, politica á poigne, clara, valente, que se não arrasta nem se ensabõa nã dentro das celhas do Hindinburgo.

No dia seguinte á esta chumbada cinematografica fui ao S. Luiz ver Digno de Amor e A Rusga, que os criticos nem os papos secos se dignaram comparar com o Canto de que atrás lhes falei.

Digno d'Amor é uma linda comedia americana, cheia de alegria, de graça e de movimento, uma daquelas anedotas em que as filhas dos millionarios se apaixonam pelos caixeiros das lojas ou pelos musicos dos Cabarets e que, por mais voltas que os paes deem, elas não são capazes de largar sem casar com eles.

A Rusga é uma verdadeira tragedia do banditismo onde a audacia, a força, o riso e o cupo de Bancroft nos empolgam e arrastam através dos clubs suspeitos e das casas de dupla sahida. Não ha homens a seduzir as mulheres dos companheiros de prisão, nem a lavarem-se nã dentro de celhas, ha banditos, ha tiros, ha lutas, ha vida, forte trasbordante movimento intenso e impressionante.

Eu não quero convencer ninguem, tanto mais que eu não me tenho na conta de moderno no sentido do que para ahí vejo, mas estou convencido que do meu lado, nesta comparação, terei a maioria, terei todos os que não são snobs nem surrealistas, todos os que teem em bom estado de funcionamento as glandulas endocrinas, aquelas que o Voronof costumava fazar aos macacos para vender e exntar aos homens.

A Ufa pode bufar como quiser, mas eu prefiro o Bancroft, prefiro a Paramount. Talvez por não usar espartilho por baixo do colete...

Ha dias, no S. Luiz, deu-se uma grande desordem por causa da critica do filme Ver e Amar. O Jorginho Brun do Canto, depois de no Cinefilo ter desancado sem dó nem piedade o Antoninho Lopes Ribeiro, do Diario de Lisboa, foi por este atacado no S. Luiz. Rebolaram os dois rapazinhas, que foram imediatamente separados pelos seus numerosos amigos.

Felizmente não houve ferimentos.

Os dois adversarios não se

Um banquete DE homenagem

No restaurante Royal Bar, realisou-se, no domingo passado, o banquete ao antigo deputado por esta provincia, nosso amigo sr. João de Souza Uva, homenagem prestada por um grupo de amigos pessoases, em satisfação do seu restabelecimento do desastre de automovel de que ia sendo victima em 8 de Dezembro do ano passado, na estrada de Cintra.

As duas grandes mezas em forma de J e U, inicias do homenageado, achavam-se ocupadas por quasi cem pessoas, desta cidade e de muitas outras localidades da provincia.

Ao toast fizeram-se entusiasticos brindes ao nosso amigo e a sua esposa e filhos, que João da Uva agradeceu comovido por tão significativas provas de quanto é estimado e querido.

Durante o banquete foram recebidos os muitos telegramas e cartas, dos srs. Comandante Cabeçada, drs. Trindade Lima, José Rocheta, Manoel Rocheta, Artur Aguedo, Mario Gonçalves, Alves Diniz, Rebelo Neves, dr. Albuquerque Stokler etc.

O Algarve estava representado no banquete pelo nosso presado colega Jayme Pacheco Conceição.

Ha 44 anos

"O DISTRICTO DE FARO"

Da 18 de Março de 1886

Teatro 1.º de Dezembro— Por inconvenientes imprevistos, não pôde realizar-se a recita extraordinaria das Amazonas de Tormes.

Teve porém, logar um magnifico concerto, dado pelos festejados professores portugueses srs. Guilherme Damaso e Antonio Candido de Miranda. Os talentosos musicos executaram com multa mestria, correcção e verdadeiro sentimento artistico a mimosa fantasia Réverie, de Nicolau Ribas, e muitas outras composições, igualmente selectas, em violino acompanhado de viola franceza.

O hosso comprovinciano sr. bacharel Luiz de Sarrea Garfias foi nomeado chefe da 2.ª Secção da repartição de agricultura, no ministerio das obras publicas, commercio e industria.

Esteve hontem em Faro o nosso apreciavel amigo sr. Joaquim de Almeida Negrão, illustre recebedor da comarca de Vila Nova de Portimão.

Pelo vapor S. Thomé acaba de chegar de Africa a Lisboa o sr. Antonio Candido de Almeida, habil arti. ta, nosso patriota.

F. Alvelos de Almeida participa aos seus amigos e freguezes que tomou por traspasse a tabacaria do sr. Antonio Pedro Correia Beles, situada na rua das Lojas n.º 23.

Recita em Tavira

O grupo scenico da Escola Pedro Nunes vae na terça feira a Tavira dar no Teatro Popular um espectáculo com a revue Da Barafunda o Hotel.

reconciliaram por... enquanto... Em Lisboa vae cahir uma avalanche de cinema sonoro. Nada menos de cinco sonoros que custam mais de 2.000 contos: S. Luiz, Tivoli, Royal Cine, Condes e Politeama. No Condes já se está construindo a nova cabine que tem de ser maior que a actual. Cinco sonoros a gastar filmes semanaes é um problema que deve dar e já está dando que fazer a alguns. Todos eles devem estar a funcionar ainda nesta temporada.

VIDAL BELMARÇO

APRESENTA BREVEAMENTE

As camaras d'ar imperfuraveis

GOODRICH

Poupará TEMPO porque não é preciso reparada

Economisará DINHEIRO porque dura mais tempo

Viajará com SEGURANÇA porque não está
sujeito a pannes provenientes de furos

CONCURSO

Quem será o contemplado?

- 1.º premio 10 libras em ouro.
- 2.º premio Uma viagem de ida e volta em 2.ª classe da localidade da residencia do contemplado a Lisboa, e um passeio de excursão em automovel de turismo, visitando, não só os monumentos e os museus mais importantes, como tambem os arredores mais pitorescos, tão admirados pelos turistas estrangeiros, com o seguinte itinerario: saída de Lisboa e seguindo á Amadora, Queluz, Sintra, Bôca do Inferno, Cascais, Estoril, Parede, Paço de Arcos, Cruz Quebrada, Dáfundo, Algés, com terminus em Lisboa, assistindo nessa noite o contemplado a um espectáculo em qualquer teatro da capital.
- 3.º premio Uma corrente de ouro e um relógio de boa marca.

Reina um grande entusiasmo desde o norte ao sul do Paiz pela louvavel iniciativa do proprietario e director do Instituto Lusitano de Comercio, que estabeleceu um valioso concurso, ao qual estão concorrendo individuos de todas as classes sociais, das 8 provincias de Portugal, para obterem não só o curso «O Guarda-livros Pratico por Correspondencia» que lhes garante o futuro na carreira comercial, como tambem habilitarem-se aos premios oferecidos.

A VISO

Qualquer cavalheiro ou senhora, que seja admitido como aluno do Instituto Lusitano de Comercio no curso «O Guarda-livros Pratico por Correspondencia», desde o dia 1 de Junho até a data do sorteio que se vae realizar brevemente, ser-lhe-ha enviada, depois da sua admissão, uma senha com o numero de inscrição para aquele valioso concurso, ficando todos os concorrentes habilitados aos premios já referidos, que são, acima de tudo, um gesto altruista e de um grande beneficio para qualquer dos contemplados.

Peçam hoje mesmo o livro GRATIS.

O «Ensino Comercial e Industrial» ao
INSTITUTO LUSITANO DE COMERCIO
LISBOA—Rua da Palma, 164, 1.º—(Tel. Norte 3453)

FARINHAS

E

SEMEAS

Das fabricas

Moinhos Reunidos, L. da

SABÕES

Da fabrica

Dias Ferreira, L. da

Optimas qualidades. Os melhores preços
DEPOSITARIOS;

GRACA & MARTINS, L. da

Rua Vasco da Gama, 18—FARO

Marques, Vaz Velho & Caiado L.

IMPORT. & EXPORT.

— FARO —

Agencia de navegação para todos os portos do mundo

Fabricas de Conservas de peixe

Fornecedores de calçotaria para conservas

PIANO

Alemão, armado em ferro e em estado de novo vende-se na Avenida 5 de Outubro n.º 8-FARO

Vende-se

Uma morada de casas na rua da Viola, No largo de S. Sebastião, 8 se diz—FARO.

Madeiras

Vendem-se as que compõem a Praça de Touros, aceitando-se propostas para a compra em globo ou em parte. Os pretendentes devem enviar carta ao solicitador M. Freitas Barros—FARO

20\$00

Fato pronto a vestir na Alfaiataria Ventura Gago Lopes Paisca

Cabeleireiro

De Senhoras e crianças. Theodoro—Rua Letes 3

PREDIO,

Vende-se, na estrada de Loulé, em estado de novo. Dirigir aos herdeiros do Conde do Cabo de Santa Maria

Atenção

Nesta tipografia executam-se todos os trabalhos de encadernação, simples e de luxo por um tecnico de reconhecida competencia, unico encadernador profissional em todo o Algarve. Habilita qualquer amador e ensina a dourar. Tipografia de «O Algarve»—Rua de Alportel, 23—FARO.

TERRENO PARA CONSTRUÇÃO

Vende-se um talhão de mais de 1.000 metros, com um poço defrontando com a Estrada de Circunvalação, por um lado e com a rua Antero de Quental, por outro, proximo da Alameda. Trata-se na rua Ferreira Neto, 21-FARO.

VENDE-SE

Um «Break» em bom estado, uma parelha de cavalos e respectivos arreios. Tratar com Mateus Marques Teixeira de Azevedo, TAVIRA

FRAGATAS

Compram-se 4 de 25 a 40 toneladas. Dirigir aos Agentes de Navegação, Antonio Bentes, Limitada Portimão.

Governanta

Para casa de um a só pessoa, precisa-se, de meia idade, que dê referencias, Carta a esta redação a J. S. (45)

A MELHOR REVISTA QUE SE REPRESENTA EM LISBOA

Ó Ricóco

em 2 sessões 8,30 10,30

no Teatro Maria Vitoria

AUTOMÓVEL

Vende-se. Rua Ivens, 18—FARO, (75)

MARGARINA FINISSIMA

Excelente para mesa e cozinha

A venda em todas as mercearias

Em pacotes de 1 libra, 1/2 libra e 1/4 de libra

MESA INGLESA S. C. DE A.

De todas a melhor

Unicos importadores:

SOCIEDADE CONTINENTAL DE ALIMENTAÇÃO, L.D.

Jardim do Tabaco (Junto á doca)

LISBOA

Telefone: 118/ C-636 e 1456

Agencia Funeraria

— DE —

DOMINGOS DIAS NETO & FILHO

Antiga casa F. V. Fernandes

A mais completa e antiga neste genero, no Algarve

13, Largo Baleizão, 15

FARO

Urnas de mogno, moldadas, lisas e entalhadas. Caixões de chumbo garantidos. Carros de parelha de 1.ª classe. Carretas em preto e branco. Caixões e urnas forradas. Grande sortido de cordões, fitas e franjas, etc.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Nos enterros de pobres fazem-se descontos especiais e oferecem-se carros á mão, em preto ou branco.

Trasladações para todo o paiz

